



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA



ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXVIII, Nº1, 2024

Junho 2024



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA



ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXVIII, N°1, 2024

Junho 2024



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

DIRETORIA BIÊNIO 2023/2024

Diretor Presidente	Gilberto Fernando Tenor
Diretor Vice-Presidente	Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
Diretor Financeiro	Ismael Toledo Júnior
Diretor de Operações	Rubens Marques de Henriques Silva
Diretor Administrativo	Hélio César Xavier
Diretor Social	Jerry Edson da Costa
Diretora de Eventos	Eliza Mayumi Muraoka Hamada
Diretor Curador	Marcelo Augusto Tibúrcio
Diretor Técnico	Paulo Cesar Fim
Diretora Comercial	Mariana Campos de Souza Justo
Diretor de Relações Internacionais	Cristiano de Lima Bierrenbach
Diretor de Comunicação	Oswaldo Martins Rodrigues Júnior
Diretor de Tecnologia	Marcelo Rodrigues Benevides
Diretor de Vendas	Salvador Antonio Portela

Oswaldo M. Rodrigues Jr.	Editor
Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Coordenador administrativo
Edil Gomes	Coordenador de diagramação e gráfica

Comissão Editorial

Adriene Baron Tacla - Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade (NEREIDA) / Instituto de História da Universidade Federal Fluminense

Camilla Ferreira Paulino da Silva - LIMES - Fronteiras interdisciplinares da Antiguidade e suas Representações - UFES / SEDU - Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Caroline Oliva Neiva - Historiadora - Laboratório de História Antiga UFRJ

Claudio Umpierre Carlan - Historiador - Universidade Federal de Alfenas

Gisele Oliveira Ayres Barbosa - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro / UNIRIO e Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras

João Goulart de Souza Gomes - Numismata, historiador – UFBA

Lilian de Angelo Laky - Departamento de História - Universidade de São Paulo

Marcela Marchi - Museóloga - Museu Eugênio Teixeira Leal

Maria Celeste Fachin - Arqueóloga - Departamento de História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, câmpus de Franca

Paula de Jesus Moura Aranha - Historiadora - Numismata - Museu Histórico Nacional / Ibram

Telma Cristina Soares Ceolin - AAMV - Associação Amigos do Museu de Valores

Vagner Carvalheiro Porto - Arqueologia - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

Yuri Victorino Inácio da Silva - Historiador, arquivista, pesquisador e numismata - Sociedade Gaúcha de Numismática

Comissão Editorial Internacional

Adolfo Ruiz Calleja - Espanha - Universidad de Valladolid / Blog Numismático

Álvaro R. Córdón - Guatemala - Punto de Encuentro Numismático de Guatemala

Andrés Cortázar - Colômbia - Fundación Numismáticos Colombianos - NUMISCOL

Bernardo Alfredo Oliva Muñoz - Chile - Asociación Cultural Numismática de Arica

Carlos Iza - Equador - Academia Nacional de Historia del Ecuador

Cesar Corrales - Peru - Peruvian Banknotes - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

Daniel Oropeza Alba - Bolívia - Instituto Potosino de Numismática

Eduard D'Argent - Peru - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

Glenn Stephen Murray Fantom - Espanha - Amigos de la Casa da Moneda de Segovia

Luís Roberto Ponte (in memoriam) - Venezuela - Sociedad Numismática Venezolana - SONUVE

Raúl Tapia Bascopé - Bolívia - Sociedad Numismática Boliviana

Ricardo León Tallavas - México - Sociedad Numismática de México

Richard Cacchione - Peru - Sociedade Numismática del Perú

Robert Mastalir Divisek - Equador - ANECU - Asociación Numismática Ecuatoriana

O teor dos artigos publicados na Revista Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviadas para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

A ERA DO AÇO NAS MOEDAS BRASILEIRAS - <i>The age of steel in brazilian coins</i> - Edil Gomes	07
A CASA DA MOEDA DE SALVADOR DA BAHIA, A PRIMEIRA DO BRASIL - <i>The Salvador of Bahia Mint, the first in Brazil</i> - Pedro Damián Cano Borrego	31
ORCID COMO REGISTRO DE INVESTIGADORES Y ESCRITORES NUMISMÁTICOS BOLIVIANOS EN MEDIOS ONLINE Y ESCRITOS - <i>Orcid as a record of bolivian numismatic researchers and writers in online and print media</i> - Jhon Sebastián Medina Alcázar	39
MICRO-HISTÓRIA E NUMISMÁTICA: ESBOÇO DE UMA APROXIMAÇÃO - <i>Microhistory and numismatics: draft of an approximation</i> - Lucas Hendricus Andrade Van den Boomen	43
AS MÚLTIPLAS IDENTIDADES DO PATAÇÃO - <i>The Multiple Identities of "Patacão"</i> - Leonardo Rodrigues Tupinambá	53
RÉPLICAS NÃO AUTORIZADAS SÃO FALSAS E FALSAS SÃO APENAS FALSAS! - <i>Unauthorized replicas coins are fake, and fake is simply fake!</i> - Harvey Spencer Lima Caldas	63
DIREITO DE PROPRIEDADE SOBRE TESOUROS NUMISMÁTICOS ACHADOS: UMA PERSPECTIVA LEGAL - <i>Property rights over numismatic treasures found: a legal perspective</i> - Guilherme Henrique de Oliveira Santos	75
A COLEÇÃO NUMISMÁTICA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL: ACERVO E IMPORTÂNCIA - <i>The numismatic collection of the National Historical Museum: collection and importance</i> - Cláudio Umpierre Carlan	83
CAMBISTAS, MANUAIS E CARIMBOS: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A NUMISMÁTICA - <i>Money exchangers, Manuals and Stamps: A New Perspective on Numismatics</i> - Gabriel Amaral Lourenço	94
EFÍGIE MARIANNE: INFLUÊNCIA FRANCESA NA MOEDA BRASILEIRA - <i>Marianne Effigy: French Influence on Brazilian Currency</i> - Juliana Silva dos Santos	108
RENDICIÓN DE URUGUAYANA Y UNA MEDALLA INÉDITA DE DON PEDRO II - <i>Rendição de Uruguaiana e medalha inédita de Dom Pedro II. / Surrender of Uruguayana and an unknown medal of Don Pedro II</i> - Carlos J. Mucha	119
MOEDAS DE COBRE VERDADEIRAS E FALSAS E O "R" COM ESPORA - <i>True and Fake Brazilian Copper Coins and the "R" With Spur</i> - Rogério Bertapeli	132



Moeda de prata de 160 réis, 1695, cunhada na Casa da Moeda da Bahia, artigo A Casa da Moeda de Salvador da Bahia, a primeira do Brasil (The Salvador of Bahia Mint, the first in Brazil) Pedro Damián Cano Borrego



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004

snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

Palavras do Editor

O estudo dos meios monetários enquanto objetos que traduzem ideias congrega na numismática atividades que tem funções sociais e funções emocionais, auxiliando o bem-estar de uma sociedade¹.

Os estudos numismáticos ocorrem, pedagogicamente, em duas frentes quase paralelas: a Academia (o meio universitário) e os agrupamentos de colecionadores (sociedades numismáticas).

A publicação de estudos em numismática é de grande interesse aos colecionadores que encontram bases para manter a coleção de forma ordenada. Este é um dos objetivos da RNB, e neste exemplar teremos aos leitores esta demonstração em cada dos artigos.

Existem colecionadores de objetos monetiformes que desconsideram certos períodos históricos onde moedas, por exemplo, foram cunhadas em grande quantidade e em metal não considerado “nobre”, e o maior exemplo na história brasileira é a fase de grandes inflações ao redor da década de 1980. Ainda assim, estudos merecem ser efetuados, merecem ser compreendidas estas moedas para a organização de coleções.

No ano da comemoração do Centenário da SNB (19/01/2024), a Diretoria presidida por Gilberto Tenor tem o objetivo de *Resgatar as Casas Cunhadoras* que existiram no Brasil. Estudos relacionados a estes locais merecem atenção, a exemplo da cidade de Salvador que trouxe exemplares que muito atraem colecionadores.

Na academia os mecanismos de registros de pesquisadores exigem conhecimento para facilitar buscas de artigos e referências. Semelhante ao Currículo Lattes no Brasil, o registro ORCID precisa ser conhecido.

Conhecer moedas falsificadas e moedas falsas é uma necessidade de um colecionador.

Associar seu bem colecionado com a história é um passo que separa um ajuntador de um colecionador.

Nossos patações, as belas moedas de 960 réis precisam de constante compreensão para valorizarmos as coleções.

Conhecer e compreender locais distantes que carimbaram moedas cunhadas nas américas para circulação local na China será outro tópico que o colecionador precisa saber.

E as questões de propriedade legal sobre moedas encontradas enterradas quando alguém remove terra de um terreno para uma construção, ou sai com um detector de metais em fazendas? De quem é o produto encontrado?

E sempre precisamos conhecer os acervos nos Museus! Vejam o que se escreveu a respeito do Museu Histórico Nacional nesses artigos.

Vamos ler, aprender, viver as histórias e cultivar bons e sentimentos e emoções com o colecionismo saudável.

Oswaldo M. Rodrigues Jr.
Editor da Revista Numismática Brasileira

¹Rodrigues Jr., O.M. (2023). Psicologia e o colecionismo numismático. *REVISTA M*, 2ª SÉRIE_ Nº 1: 34-44 - ISSN 2184-2876



A ERA DO AÇO NAS MOEDAS BRASILEIRAS

The age of steel in brazilian coins

Edil Gomes¹

RESUMO

É uma série de moedas cunhadas de 1967 a 1978, relativamente comum, mas que carrega muita história, essa série marcou o início do Regime Militar no Brasil. Foram as primeiras a serem cunhadas em disco de aço inox e ao longo dos anos, sofreram alterações no diâmetro e metal. Em alguns períodos os discos vieram dos EUA e Canada. Iremos mostrar nesse artigo que houve cunhagem com data progressiva, ou seja, onde em anos seguintes continuaram a adotar a era anterior. Marcou também a passagem do Sesquicentenário do Brasil em 1972 e para isso cunhou-se moedas de ouro e prata na França e de níquel no Brasil, tendo a primeira moeda a ter inscrição na sua borda. Dentro desta série também foram introduzidas as primeiras moedas da nossa numária no programa da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura). Se hoje temos cunhagem em moedas de aço, devemos a essa série pioneira que marcou um período de muita inflação no nosso país.

Palavras Chave: Cruzeiro Novo, aço inoxidável, Padrão Monetário

ABSTRACT

It is a series of coins minted from 1967 to 1978, relatively common, but carrying a lot of history, this series marked the beginning of the Military Regime in Brazil. They were the first to be minted in stainless steel discs and over the years, they underwent changes in diameter and metal. In some periods the blanks came from the USA and Canada. We will show in this article that there was coinage with a progressive date, in other words, where in subsequent years they continued to adopt the previous era. It also marked the passage of Brazil's Sesquicentenary in 1972 and for this reason gold and silver coins were minted in France and nickel coins in Brazil, with the first coin having an inscription on its edge. Within this series,

Recebido em 26/02/2024
Aprovado em 01/03/2023

¹Numismata, escritor, design gráfico da RNB e Boletim da SNB

our first coins were also introduced into the FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) program. If today we have steel coins, we owe it to this pioneering series that marked a period of high inflation in our country.

Keywords: Cruzeiro Novo, stainless steel, monetary standard

O Cruzeiro há tempos vinha em constantes tentativas para entrar em circulação, para substituir o Mil Réis, padrão monetário implantado pelos portugueses. Após tratativas e alguns ensaios, finalmente entrou em circulação pelo decreto 4.791 de 5 de outubro de 1942, iniciando o Padrão Cruzeiro com as moedas de bronze alumínio e níquel rosa de 1942 a 1956. De 1956 a 1965 circularam as leves moedas de alumínio e uma única moeda de cuproníquel de 50 cruzeiros em 1965, que serviu de inspiração para uma nova era que abria caminho.

Em 13 de novembro de 1965, através do decreto-lei nº1, inicia-se uma nova reforma monetária, que de certa forma inovou a cunhagem das moedas no Brasil, introduzindo pela primeira vez o aço inoxidável como metal na produção dos discos, com novos valores. No início com as de 1, 2 e 5 centavos cunhadas em aço inoxidável, e outros valores com períodos intercalados com moedas em disco de níquel e cuproníquel, dentro da mesma série e tipo e que foram gradativamente substituídas pelo aço inoxidável, até ter toda a série nesse metal. Estava nascendo assim o “Cruzeiro novo”, utilizando a sigla “NCr\$”, em pleno Regime Militar.

Nessa adaptação, principalmente pela alta inflação e aumentos de matéria-prima, houve mudanças na produção dos discos em anos posteriores, também de espessura e diâmetro, influência do chamado “Período Inflacionário” ou como denominamos a era do aço, trazendo assim esse metal para o meio circulante brasileiro e que passou a ser adotado até a atualidade, pela durabilidade, segurança e aceitação, sendo utilizado por diversos outros planos econômicos nas moedas circulantes.

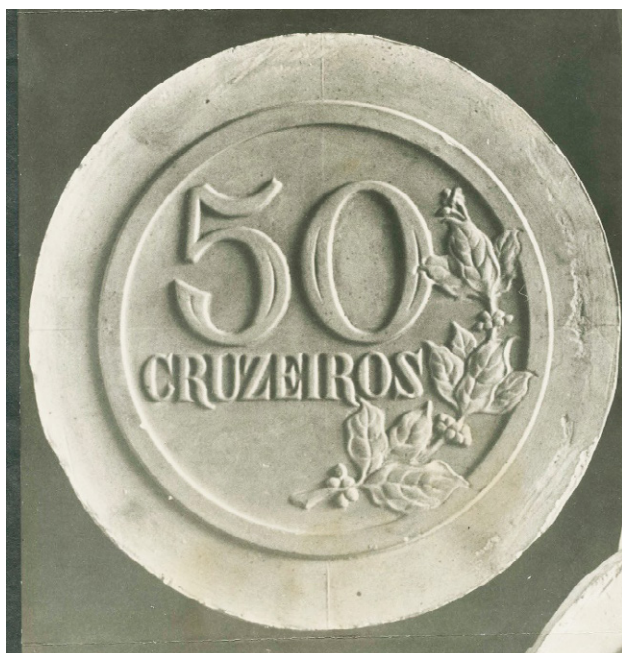
Tempo de adaptação

Apesar do decreto ser do final de 1965, com previsão de se utilizar o novo padrão em janeiro de 1966, as moedas só entraram em circulação em 1967, iniciando a utilização de discos de aço inoxidável nas moedas de menor valor e também o cuproníquel e níquel que foram sendo substituí-



Modelo que deveria ser adotado no padrão anterior como 200 cruzeiros, mas que acabou sendo adaptado para a nova moeda de 20 centavos. Para isso foi espelhada a imagem da torre e suprimiu a legenda "PETRÓLEO"

A moeda de 50 Cruzeiros que circulou no padrão anterior e foi a referência para a criação do Cruzeiro Novo, com seu ramo de café agora espelhado para a esquerda, definiu o design da nova moeda de 1 Cruzeiro, que só começou a circular em 1975. No seu avverso, a efígie da República também foi o modelo adotado mantendo o mesmo padrão. Acima modelo em gesso da moeda de 50 cruzeiros, sem a era de cunhagem.



dos e posteriormente o aço inox foi adotado em toda a série, com exceção do 1 cruzeiro cunhado em níquel e posteriormente em cuproníquel. O aço inoxidável é utilizado até hoje, atualmente presente nas moedas circulantes do Plano Real.

(...) “Art. 1º - A partir de 1º de janeiro de 1966, em data a ser fixada pelo Conselho Monetário Nacional, será instituído o Cruzeiro Novo, correspondendo o cruzeiro atual a um milésimo do Cruzeiro Novo, restabelecido o centavo.

Art. 2º - É o Banco Central da República do Brasil incumbido de providenciar a remarcação, impressão e aquisição de cédulas e cunhagem das novas moedas metálicas, nas quantidades indispensáveis à substituição do meio circulante.

§ 2º - A Casa da Moeda ficará vinculada ao Banco Central, nas condições que forem determinadas pelo Ministro da Fazenda.”

O Plano monetário foi instituído pelo Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, o primeiro presidente do regime militar instalado pelo golpe de 1964.

Em 16 de fevereiro de 1966, o Conselho Monetário Nacional – CMN, aprovou as características para as novas moedas. Todos os valores teriam o anverso da efígie da República e do lado esquerdo, próximo a borda, a inscrição “República dos Estados Unidos do Brasil”, e sob esta, 22 estrelas em paralelo, representando os Estados brasileiros, com uma estrela maior em destaque que simbolizaria o Distrito Federal, da mesma forma que era utilizado na moeda de 50 cruzeiros do antigo padrão.

Na nova série, as moedas de 1 centavo, 2 e 5 centavos o reverso não tinha representação ilustrativa, constando somente o valor monetário e a era, sendo cunhadas em aço inoxidável, mantendo essa característica em todo o tempo em que foram cunhadas de 1967 a 1975, tendo o seu bordo liso. Nos outros valores de 10, 20, 50 centavos e 1 cruzeiro, além do dístico com o valor e era, foi acrescentado ilustrações representando a economia do Brasil, sendo a Siderúrgica, representada por altos fornos, na moeda de 10 centavos, a Indústria Petrolífera, com a torre de petróleo na de 20 centavos, na de 50 centavos, a Indústria Naval e a por último a Agricultura, através de um ramo de café na moeda de 1 cruzeiro.

As moedas de 10 e 20 centavos foram cunhadas em cuproníquel, somente nos anos de 1967 e 1970, tendo a borda serrilhada, posteriormente

foi substituído também pelo aço inox, com a borda lisa. Já as moedas de 50 centavos e 1 cruzeiro teriam sua composição ainda a ser definida nesse primeiro momento e passaram por algumas transições. Os 50 centavos foram cunhados em 1967 em níquel, em 1970 e 1975 em cuproníquel com a borda serrilhada e de 1975 a 1979 em aço inox, com borda lisa. A moeda de 1 cruzeiro só foi lançada em 1970, em níquel e passou a ser cunhada em cuproníquel nos anos seguintes.



Série das Moedas do plano “Cruzeiro Novo” de 1967 do “Cruzeiro Novo” e a de 1 cruzeiro de 1970 e circulou só no plano seguinte que foi “Cruzeiro” que iniciou em 1970 e manteve o mesmo padrão nas moedas. Coleção Robison Line.

Nova Constituição fez mudar a legenda das moedas

Algo inusitado fez com que o Conselho Monetário Nacional se reunisse para realizar uma mudança no projeto, onde seria incluída a legenda nas moedas: “República dos Estados Unidos do Brasil”, tendo as estrelas simbolizando os 22 estados e uma maior representando o Distrito Federal. Tal mudança foi necessária pois em 21 de janeiro de 1967, o Congresso Nacional decretou e promulgou a nova Constituição do Brasil, onde seria oportuno substituir essa inscrição somente pela palavra BRASIL, suprimindo assim todo o restante. Outra alteração com o objetivo de balanceamento do desenho inicialmente aprovado e sugerido pela Casa da Moeda, foi a substituição das estrelas dos estados e a do destaque, pela inclusão de uma

estrela maior representativa da nova capital, na parte superior e uma “rosa dos ventos”, abaixo da efígie, alusiva ao papel desempenhado pela moeda na integração nacional.



*Primeiro ensaio apresentado para o padrão Cruzeiro Novo, o reverso que era o mesmo da moeda da 50 Cruzeiros do Padrão anterior teve que ser adaptado suprimindo a legenda e “República dos Estados Unidos do Brasil” foi alterado em vista de mudanças na Constituição do Brasil promulgada em janeiro de 1967, passando para somente “BRASIL” e as estrelas representando os estados também foram descartadas, mantendo a estrela em destaque superior com alteração da posição. Abaixo foi incluída a “rosa dos ventos”.
Coleção Rafael Augusto de Mattos Ferreira.*

Foi planejado mas não realizado: Inscrição na borda e “sandwich” de metais

Uma curiosidade que inicialmente constava no projeto é que as moedas de 10, 20, 50 centavos e 1 cruzeiro teria sua borda lisa com a inscrição “Ordem e Progresso”, em alto ou baixo relevo, o que acabou não ocorrendo. Tal feito só foi possível em 1972 com as moedas comemorativas ao Sesquicentenário da Independência com a legenda “Sesquicentenário da Independência” da mesma série do Cruzeiro Novo e posteriormente a partir do ano 2000 quando entrou em circulação a 2ª família do Plano Real, onde as moedas de 50 centavos receberam a inscrição no bordo “ORDEM E PROGRESSO * BRASIL” e manteve até hoje nas moedas seguintes desse valor.

Outra novidade que não ocorreu, é que nas moedas de 50 centavos e 1 cruzeiro, por serem valores mais representativos, inicialmente estava em

aberto o metal empregado, pois ainda estava em fase de conclusão estudos da composição de ligas metálicas, o sistema denominado “sandwich”, adotado nos EUA, que é a composição de um núcleo de cobre, mais espesso por camada superficial de liga de um metal mais enriquecido. Apesar dos estudos terem se prolongado, com acompanhamento de uma comissão de técnicos da Casa da Moeda e da gerência e do Meio Circulante junto à *Royal Canadian Mint*, de Ottawa no Canadá, a conclusão foi que o níquel atenderia as exigências de ordem técnica e de segurança de todas as exigência de que revestia o assunto e o processo não foi utilizado, com essa definição também foi alterada a espessura das moedas que teriam 2 mm passando para 1,70 mm. Hoje o que mais se aproxima desse processo são as moedas eletrorrevestidas da 2ª família do Plano Real, onde alguns dos valores, o aço é revestido de cobre ou de bronze.



Modelos ampliados que eram utilizados no pantógrafo numismático, curiosamente o último número foi coberto, pois provavelmente estava ausente para que fosse incluído posteriormente. E assim foi apresentado as moedas do padrão Cruzeiro Novo.

É criada a data progressiva

Na numismática, data progressiva é quando se começa a cunhar uma moeda e mesmo passando para um ano seguinte, continuam sendo cunhadas sem alteração da sua era e isso aconteceu com as moedas do Cruzeiro Novo quando moedas com a era de 1967 continuaram a serem cunhadas em 1968 e 1969. A causa principal foi o atraso no início da produção, pois estava definido o ano de 1967 para o início de circulação do Cruzeiro Novo o que só ocorreu em 13 de maio de 1968, consequentemente, foi definido em se continuar cunhando com a era de 1967. Motivo pelo qual não consta no catálogo a era de 1968 nas moedas de 1, 2 e 5 centavos e as eras de 1968 e 1969 nas moedas de 10, 20 e 50 centavos.

O que confunde e que consta em todos os catálogos é que quando foi alterado o padrão de espessura das moedas de 1, 2 e 5 centavos em 1969, ainda estava sendo cunhadas moedas com a era de 1967 em 1968 e 1969, e com essa mudança de espessura foi resolvido alterar também a era para 1969, sendo assim incluído essas moedas mesmo com a era de 1967 juntamente com as novas cunhadas em 1969, sem que houvesse um desmembramento, criando uma falsa tiragem desses dois anos de 1967 (que deveria ter mais) e 1969 (que teoricamente tem menos do que mostram os catálogos). O mesmo fato ocorreu com as moedas de 10, 20 e 50 centavos, só que estas ainda foi prolongado ao ano de 1970 quando houve mudanças de metal. Posteriormente, o mesmo fato ocorreu com as moedas de 1, 2 e 5 centavos cunhadas em 1975 onde as moedas da FAO, mesmo com padrão de design alterado ficaram incluídas na mesma tiragem.

Como exemplo vou utilizar a moeda de 1 centavo, onde no catálogo a tiragem para 1967 é de 100.246.000 exemplares, não temos o ano de 1968 e no ano de 1969 é de 243.966.303 exemplares.

No material do Banco Central temos a seguinte informação na tiragem de 1969:

“Inclui as moedas com data 1967 produzidas em 1969”

Termo até confuso pois nas reuniões do Conselho Monetário Nacional e nas compras de discos está claro a cunhagem também de moedas em 1968, embora com a era de 1967.

Nas moedas de 10, 20 e 50 centavos a prorrogação da data de 1967 foi ainda maior, alterando somente em 1970, quando houve uma alteração da

espessura do disco desses valores e a troca do disco de cuproníquel para aço inoxidável para as moedas de 10 e 20 centavos e a troca de níquel para cuproníquel na moeda de 50 centavos. Nos catálogos portanto as moedas constantes do ano de 1970 também inclui as cunhadas nos anos anteriores com a era de 1967, razão de não possuir as datas de 1968 e 1969, que foram incluídas no total de 1970, por isso sempre uma alta quantidade, não sendo contudo uma realidade levando-se em conta a data nas moedas, conforme decisão do Conselho Monetário Nacional em sessão de 16 de dezembro de 1969:

“(...) a substituição da Era de 1967 para 1970, na denominação das moedas de 10, 20 e 50 centavos, portadoras das novas características sugeridas.”

Então teoricamente a tiragem com data de 1967 é bem maior do que consta no catálogo e a do próximo ano dependendo do valor não é a real, pois não é possível identificar pela produção a quantidade correta, pois para os numismatas é feita pela era (data). Esse assunto foi discutido na sessão do Conselho Monetário Nacional em 20 de dezembro de 1967:

(...) “Impende-nos trazer ao conhecimento desse Colegiado que, por iniciativa do signatário, já à Casa da Moeda declarou o Banco Central nenhum inconveniente registrar quanto à inscrição da era de 1967 em todas as moedas a serem agora cunhadas.”

Discos importados e alteração das especificações

Para toda essa troca de moedas, somente no ano de 1967, em todos os valores foram 601.342.200 discos, o que foi necessário recorrer ao mercado externo para compra dos discos já prontos para serem cunhados, já que não seria atendida pela produção nacional daquela época.

(...) “Revela notar que, presentemente, se baseará em matéria prima importada e já sob a forma de discos prontos a cunhagem de todas as nossas moedas, eis que não se produzem internamente, nas condições e quantidades desejadas, tanto o cuproníquel como o aço inoxidável e níquel puro, este, evidentemente, o mais caro de todos...”
Sessão do Conselho Monetário nacional de 20 de dezembro de 1967